

A PARANAPANEMA NAS TERRAS DOS WAIMIRI-ATROARI

Ademir Ramos
Universidade do Amazonas

Entre tantos abusos aqui denunciados, convém relatar as estratégias mortíferas - algumas ^{delas} arquitetadas pela Empresa Paranapama na ocupação do Território Indígena Waimiri-Atroari, situado nos limites do Estado do Amazonas e Roraima. Veremos:

a) A manipulação cartográfica da reserva indígena, transformando o Rio Uatumã, área tradicional de perambulação dos indígenas, em rio pitinga, propiciando a construção do projeto de mineração pitinga.

b) Desta cartada milionária jogada no Governo Figueiredo, resultou a REDUÇÃO da reserva indígena Waimiri-Atroari criada em 1971 pelo Decreto 68.907 e a perda do status jurídico de reserva para "área interdita temporariamente para fins de atração".

c) Outra façanha da Paramapamema, foi a construção de 38 Km de Estrada vicinal ligando as "minas" do projeto a BR 174 - Manaus/Caracarái -, contendo a referida área de atração. Não satisfeita, a empresa em comunhão de bens com a Funai, construiu 02 (dois) postos de vigilância, com soldados armados, dentro da área indígena.

d) A Empresa usa destes métodos, até hoje, para corromper os índios e/ou indigenistas, tentando justificar a ocupação do território e amenizar o impacto provocado sobre a vida cultural deste povo. No entanto, os Waimiri-Atroari têm resistido, não só a este embate, mas a outras formas, como a construção da Hidrelétrica de Balbina, iniciada em 1975 pela ELETRONORTE, inundando 1.580 km² de floresta, morada ^{realizada} deste povo. Desta catástrofe e por pressões políticas da sociedade civil, a ELETRONORTE tentando se redimir vem patrocinando um programa de assistência aos indígenas, que hoje vivem numa área demarcada de 2.385 hectares, somando uma população de 489 pessoas.

e) No início do semestre deste ano, as lideranças indígenas criaram situações que possibilitou o controle das guaritas de segurança da empresa pelos próprios índios e indigenistas. Desta forma passou-se a controlar o escoamento da cassiterita das minas: de 29 de agosto a 29 de setembro deste ano, a Paranapanema transportou 2.592.000 (dois milhões quinhentos e noventa e dois mil quilos) de cassiterita. A princípio. Porque, segundo o demonstrativo financeiro da Empresa publicado em A Crítica (Manaus) 01 de março de 1990 a Paranapanema "comunicou ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) a descoberta no jazimento primário do Pititinga de uma ocorrência de criolita com grande potencial para aproveitamento econômico desta empresa mineradora. A criolita é uma substância mineral utilizada na metalurgia do alumínio."

f) Ainda este MES a empresa foi multada pelo IBAMA por estar poluindo os Rio Alalam e seus afluentes. A poluição é provocada pela exploração de cassiterita e outros metais, que se dá pela forma de revolvimento do solo e subsolo nas cabeceiras e áreas próximas aos igarapés. Periodicamente, quando o volume de efluentes retidos nas barragens de decantação atingem níveis críticos, esses são lançados de uma só vez nos igarapés, provocando a poluição de todo o rio alalam.

g) No dia 20 passado, aproximadamente 60 índios, tanto da Estrada como das margens dos rios bloquearam a Estrada Vicinal e reivindicavam negociação direta com o Sr. Lacombe e o Gerente da Mina.

11) Em termos de perspectiva não vislumbramos um desenvolvimento da população indígena das zonas de Rondas O Joviano Estadual eleito e muito semelhante a Campanha com as indígenas e Magalhães as Empresas Mineradoras e Juntas de Minas. Entretanto, a Auditoria no nível de engorços das Rondas e as manifestações de seus líderes neste setor de Resistência.